APRESENTAÇÃO

É com prazer que fazemos chegar a vocês o primeiro número da revista do PPG Letras da URI de Frederico Westphalen, Literatura em Debate, cujo objetivo primordial é constituir-se em fórum para discussão de tópicos relacionados às linhas de pesquisa do curso, História e Imaginário e Memória e Identidade Cultural. Escolhemos para tema desta primeira chamada "Nação, Memória e Narração".

Há exatamente uma década, ao organizar o décimo nono número dos Cadernos da Pós/Letras da UERJ, Nacionalidade em Questão, Maria Helena Rouanet salientava que a idéia de nação é culturalmente construída, e propunha-se a analisar o processo discursivo através do qual essa idéia se constituiu, oferecendo aos leitores textos fundadores relacionados a esse percurso.

Outro é o objetivo dessa chamada: trata-se agora de debater como a idéia de nação e nacionalismo tem sido representada na literatura e que papel a memória tem representado nesse processo. Como lembra Anderson (1991), profundas mudanças na consciência ocasionam amnésias características das quais, em circunstâncias históricas específicas, originam-se narrativas: aquilo que não pode ser lembrado deve ser narrado.

As submissões selecionadas proporcionam ampla e variada visão do lugar ocupado pela idealização da pátria/comunidade, oferecendo um painel trans-histórico bastante significativo que, iniciando com as cantigas medievais, estende-se até nossos dias, examinando as exclusões/inclusões/transgressões que tem ocorrido na representação de comunidades nacionais, étnicas e diaspóricas não só no Brasil como na América Latina e Europa, sem descuidar do exame das relações entre memória e narrativa.

Uma vez que optamos por organizar os ensaios agrupando-os de forma que pudessem dialogar entre si, observando também uma perspectiva histórica, oferecemos inicialmente ao leitor o ensaio "O trovadorismo galego-português e o embate centralizador: encontros entre política e poesia nos primórdios medievais da construção nacional portuguesa". Como o título deixa entrever, em sua análise sobre as tensão sociais e políticas ocasionadas pela centralização monárquica no Portugal do século XIII, José D'Assunção Barros toma ocasião para discutir as relações entre poesia e poder, analisando uma cantiga galego-portuguesa na qual pode ser vista uma pluralidade de sentidos de acordo com seus deslocamentos no contexto social e político.

A seguir, um grupo de três ensaios ocupa-se do exame do conceito de nação na literatura brasileira. Iniciando pelo romantismo, quando a literatura ocupa papel

preponderante na elaboração de um ideário nacional, apresenta-se a discussão de Bruno Lima Oliveira sobre divergências e convergências na obra de José de Alencar e Gonçalves Dias, especialmente quanto à forma como cada um explorou a imagem mítica do índio.

Ainda ocupando-se do indianismo, Débora Carla Santos Guedes, entendendo que estudar Caetés "significa tentar dar sentido à (re)produção literária da nossa pátria e ao papel do escritor na literatura moderna", discute como, em seu romance inaugural, Graciliano Ramos envereda pela crítica intertextual ao abordar a temática indianista. Aborda-se, a seguir, a questão da imigração. Em "João Romão, Jerônimo e Miranda: amostras da formação de uma identidade nacional", Denise de Quadros toma estes personagens de Aluízio de Azevedo como emblemáticos da maneira como, em contato com uma nova cultura, imigrantes (re)constroem sua identidade nacional.

Os dois textos seguintes, " Pensamento temporal de Walter Benjamin e Marcel Proust", de Rizzia Soares Rocha, e " O estranho estrangeiro e a poética do vestígio em ´Bem longe de Marienbad´", de Andréia Alves Pires, dialogam em torno da leitura e decifração de indícios. Examinando o papel da memória frente às mudanças na percepção provocadas pelo modo de vida nas cidades do século XIX, que exigem uma reorganização dos sentidos e consequentemente da memória, Rizzia S. Rocha examina como Marcel Proust possibilita ao indivíduo urbano multifacetado uma nova narrativa, forjando um conceito de verdade firmado na leitura e decifração d indícios, noção que também subjaz à concepção benjaminiana de história. Já Andréia Alves Pires, em seu exame do conto de Caio Fernando Abreu, redesenha interpretativamente a trajetória do narrador-viajante pelas ruas de certa cidade do Norte europeu, examinado detalhadamente como a opção pela estratégia narrativa da "poética do vestígio" oportuniza organizar os diferentes campos de discurso implicados na narrativa.

Os três estudos seguintes debruçam-se sobre a narrativa sul-americana, analisando romances de Guimarães Rosa, Juan Rulfo, Pedro Lemebel e do jornalista e escritor Tomaz Eloy Martinez. André Fiorussi opta por examinar as articulações da voz narrativa em Grande sertão—veredas e Pedro Páramo, descrevendo alguns dos recursos técnicos e estilísticos através dos quais os autores disfarçam em naturalidade seus artifícios, levando o leitor a viagens poéticas em que os signos em desfile fazem referência a si mesmos e a outros signos. Juliana Helena G. Leal explora a maneira performática pela qual Lemebel reinventa o contexto ditatorial chileno, injetando uma satírica guinada subjetiva nas fendas do discurso da memória coletiva. Este "acerto de contas" com o passado baseia-se não numa utópica "memória original" mas, antes, numa memória que assume o papel de um espaço crítico-criador. Embasado no modelo actancial de Greimas, André Mittidieri identifica a biografia

contida em um dos três níveis narrativos de Santa Evita, do escritor e jornalista argentino Tomás Eloy Martinez, confrontando a fábula biográfica que integra esse romance, focado em Eva Perón, com biografias e narrativas historiográficas também centradas nessa personalidade histórica.

Antecedendo as resenhas Memória de minhas putas tristes, de Gabriel Garcia Márquez e Homem Lento, de J. M. Coetzee, com que se encerra a presente publicação, oferecemos ainda ao leitor um estudo comparativo entre o conto "Olhar", de Rubem Fonseca e Hannibal – o filme, de Ridley Scott, no qual Fabiane Renata Borsato, Ranne Parreira Penhafort e Romilto Tomaz Ribeiro Junior apontam para a antropofagia como traço da arte contemporânea, distinguindo entre a antropofagia orgânica e estética, praticada pelo personagem de Fonseca, e a antropofagia terapêutica, levada a cabo por Hannibal.

Estas são as contribuições, para a comunidade acadêmica, de Literatura em Debate. Muitas outras virão, pois acreditamos na possibilidade permanente de ampliação dos limites no campo das idéias. Ao mesmo tempo em que cumpre com o papel de divulgar os trabalhos produzidos pelos alunos e professores de Pós-Graduação na Universidade, o PPGL pretende também demonstrar as contribuições de diferentes teorias no desenvolvimento dos significados do texto literário comprovando que, dependendo do olhar que a ilumina, a obra possibilita múltiplas leituras, uma vem que a literatura é o espaço do entre cruzamento dos diversos campos do conhecimento humano.

Ada Maria Hemilewski

Denise Almeida Silva

Organizadoras